

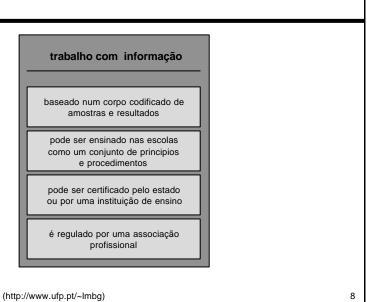
groupware gestão de documentos o comunicação • composição e crítica de · correio electrónico documentos em grupo • teleconferência por computador • distribuição electrónica de correio gestão de dados ecrans partilhados • sistemas de apoio à decisão em escalonamento grupo calendários de projectos e equipa • bases de dados e ficheiros • calendários e agendas partilhados pertilhados gestão de projectos planos e grelhas cronológicas partilhadas programas de gestão de projectos disseminados na rede de dados

características dos profissionais de informação

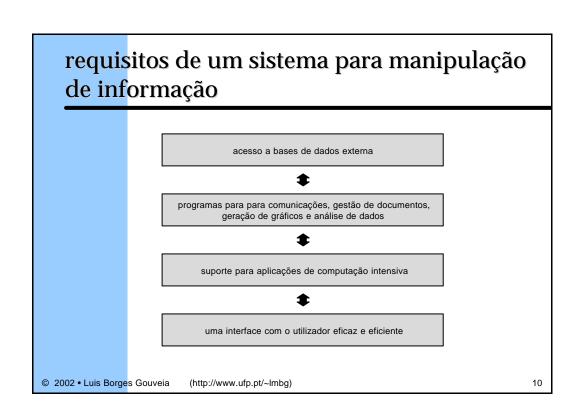
(http://www.ufp.pt/~lmbg)

© 2002 • Luis Borges Gouveia

© 2002 • Luis Borges Gouveia







profissionais de informação e sistemas de informação

arquitectos

cad - concepção de plantas e e difícios

engenheiro

cad/cam — gestão de operações de produção e controlo de maquinaria

juízes e advogados

workstations jurídicas – acesso a bases de dados jurídicas

cientistas

workstations gráficas – modelação tridimensional

reporters

workstations de publicação de textos - edição e

paginação integradas

programa do res

case — desenvolvimento de aplicações assistida por computadore

gestores

workstations de gestão – acesso a bases de dados, corre io electrónico, processamento de texto e capacidades gráficas

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~Imbg)

11

novo perfil profissional

domínio de especialização...

...bem definido mas nunca fechado

área de adaptação rápida

identificação de áreas complementares de fácil adaptação

capacidade de adaptação...

- …á utilização de novas tecnologias
- ...a novos procedimentos e padrões
- ...a um mercado de trabalho que exclui quem não está 100% actualizado

capacidade de migração...

- ...para especialidades díspares e não directamente relacionadas com a formação inicial
- Isto requer auto-formação e acompanhamento constante do mercado de trabalho

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)

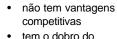
ter ou não ter informação

quem tem informação



- pode decidir mais depressa
- pode optimizar os serviços e produtos oferecidos
- pode direccionar melhor os seu esforços
- tem acesso facilitado às novas fontes de informação
- pode actualizar-se mas rápidamente

quem não tem



- tem o dobro do trabalho para encontrar informações actuais
- como não sabe não se adapta
- está cada vez mais longe de quem tem

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)

13

os sentidos do ser humano

o ser humano adquire informação através dos <u>sentidos</u>:

- 80% pela visão
- 11% pela audição
- 3,5% pelo olfacto
- 1,5% pelo tacto
- 1% pelo gosto
- a combinação de vários sentidos produz experiências que possibilitam um maior potencial de decisão.

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)

entrada, armazenamento, processamento e saída de dados

entrada

- escrita à mão assistentes digitais pessoais
- voz computadores pessoais, consolas de condução e cockpits

armazenamento

- PC Cards duas enciclopédias num cartão de crédito
- CP8 um porta-moedas do tamanho de um chip

processamento

PowerPC – um mainframe de bolso

saída

- capacetes visuais 3D realidade virtual
- auscultadores 3D realidade virtual

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)

15

multimédia: o que é?

sistema multimédia

 hardware e software que viabiliza a integração de elementos de texto, dados, gráficos, animação, musica, imagens, voz e video obtidos independentemente de várias fontes e "montados" num único interface de utilizador ou apresentação

sistema multimédia linear

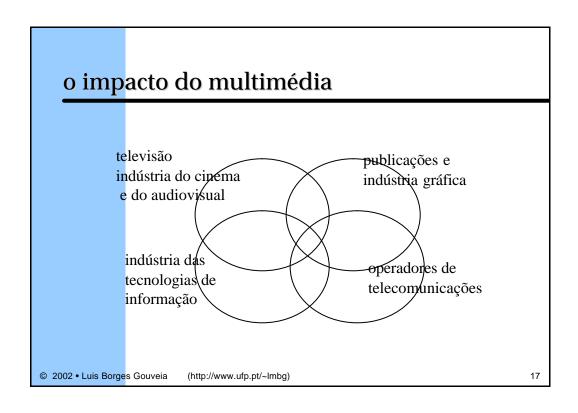
 sistema "passivo"; o utilizador recebe informação, suporte, instrução ou entretenimento sem qualquer controlo sobre o conteúdo da apresentação

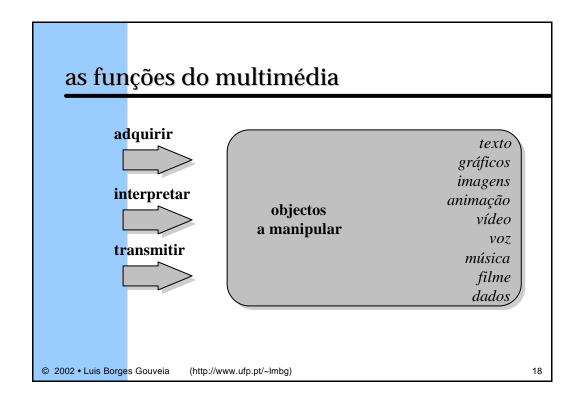
sistema multimédia interactivo

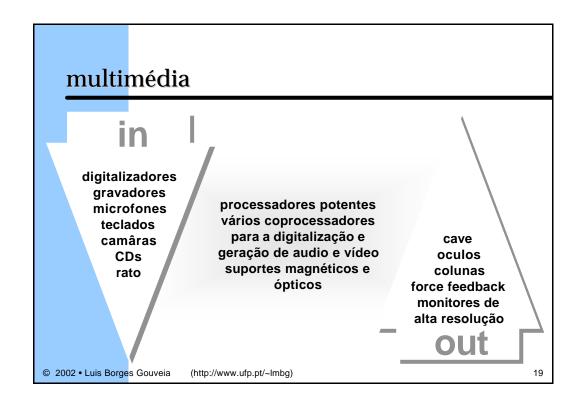
 sistema com um nível de transferência de informação mais elevado. O utilizador pode participar activamente na apresentação, tendo a possibilidade de optar pela manipulação de diferentes conteúdos

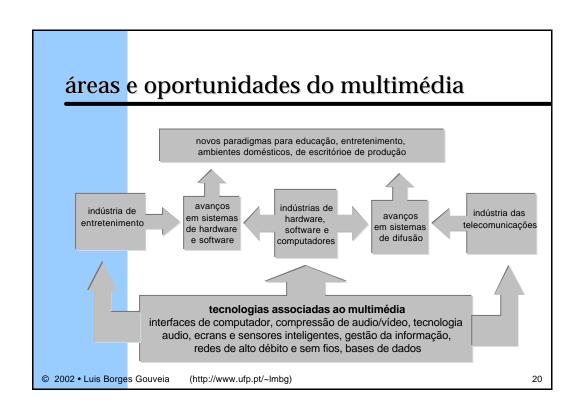
© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)









realidade virtual

existem tantas definições como empresas envolvidas

- mundo interactivo tri-dimensional, gerado por computador, no qual uma pessoa está imersa
- a realidade virtual proporciona ao ser humano a ilusão, o mais convicente possível, de que este se encontra numa outra realidade; esta realidade "existe" num registo digital, na memória de um computador

outros nomes

 realidade artificial, realidade aumentada, ambientes sintéticos, cyberspace, tecnologia de simulação, realidade projectada

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)

21

o que permite a RV

a RV é um modo de *visualização*, *manipulação* e *interacção* com computadores

substitui-se

- ecrans por sistemas de visualização com pequenos ecrans que projectam imagens específicas em frente de cada um dos olhos
- teclados por luvas de dados, que controlam os movimentos da(s)
 mão(s) do utilizador. O movimento da cabeça também é detectado

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)

a RV e o utilizador

na perspectiva do utilizador um sistema RV oferece três experiências principais:

- manipulação: a capacidade de atingir, tocar e movimentar objectos num mundo virtual
- navegação: a capacidade de movimentação e exploração do mundo virtual
- imersão: encerrar os sentidos do utilizador, usando dispositivos especificos, que permitem que este (só) receba a informação visual, sonora e táctil proveniente do mundo virtual

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)

23

tipos de representação em RV

representação do "mundo real"

visualização alternativa do "mundo real"

- novas perspectivas
- composição de facetas

novas representações "sem equivalente"

- novos conceitos de visualização/comunicação
- representação radical da realidade

© 2002 • Luis Borges Gouveia

(http://www.ufp.pt/~lmbg)